

## EXPOSIÇÃO FACILITADA POR ÉGUA AOS HUMANOS DIMINUI A RESPOSTA DE MEDO EM POTROS

### MARE FACILITATED EXPOSURE TO HUMANS DECREASES FEAR RESPONSE IN FOALS

RUTH DUNFORD PATTEN<sup>1</sup>; HORTÊNCIA CAMPUS MAZZO<sup>2</sup>, CARLOS  
EDUARDO WAYNE NOGUEIRA<sup>3</sup>, BRUNA DA ROSA CURCIO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPel [ruthpatten@hotmail.com](mailto:ruthpatten@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPel [hcmvet@gmail.com](mailto:hcmvet@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPel [cewn@terra.com.br](mailto:cewn@terra.com.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPel1 [curciobruna@hotmail.com](mailto:curciobruna@hotmail.com)

#### 1. INTRODUÇÃO

Desde a domesticação, os seres humanos têm se fascinado com o potencial dos cavalos (MCGREEVY et al., 2018). No entanto, embora os humanos treinem cavalos para várias funções há milênios, os problemas associados a um alto nível persistente de medo em relação aos seres humanos continuam sendo uma preocupação comportamental (HEIRD et al., 1986). Comportamentos indesejáveis relacionados ao medo podem levar a vários eventos negativos ao longo da vida do cavalo, incluindo o perigo para o próprio animal na forma de acidentes (KEELING et al., 2009; THOMAS et al. 2006), a segurança dos manipuladores (LANSADE et al., 2007; McLEAN; CHRISTENSEN, 2017; WATSON; McDONNELL, 2018) e o bem-estar diário do animal (MCGREEVY et al., 2018) e, posteriormente, o tratamento relacionado que o animal recebe.

Nos últimos anos, o estudo da Equitation Science vem aumentando, gerando interesse em aplicar abordagens científicas à maneira como entendemos atualmente os cavalos e seu comportamento, e questionar a maneira como abordamos o seu treinamento (MCGREEVY et al., 2018). Um componente desse ramo de pesquisa está na teoria da aprendizagem (Learning Theory), que pode ser definida como um conjunto de princípios que explicam como os animais aprendem (MCGREEVY et al., 2018). Nesse sentido, ao entender as “regras de aprendizado” dos cavalos, podemos entender melhor os mecanismos pelos quais treinamos e, posteriormente, e incorporar técnicas baseados na maneira natural que cavalos aprendem.

Geralmente sem irmãos ou uma figura paterna, a égua é o principal modelo social para o potro doméstico (HENRY et al., 2005). A mera presença da mãe demonstrou reduzir as respostas ao medo da prole, mostrando evidências de que a reatividade dos animais jovens pode depender em grande parte da resposta

das mães a um novo estímulo (em cabras: LYONS et al., 1988). Portanto, ao abordar o treinamento através da égua, pode-se tentar influenciar os comportamentos do potro e entrar em uma forma de treinamento “social facilitado” indiretamente através da égua, com muito menos dificuldade e investimento em energia do que os métodos de treinamento convencionais que tentam manipular diretamente e treinar o potro desde o nascimento (MILLER, 1991).

Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito da interação positiva com as éguas na relação potro neonato-humano, levando em consideração a influência do gênero do potro.

## **2. METODOLOGIA**

Foram utilizadas 24 éguas provenientes de 3 haras localizados em São José dos Pinhás, Paraná, essas foram submetidas a interação positiva pela escovação nos primeiros 5 dias pós-parto. Essa escovação ou “grooming” ocorreu durante os cinco primeiros dias de pós-parto durante 13.5 minutos.

Durante essas seções foi avaliada a aproximação espontânea dos potros em relação ao experimentador que estava realizando a escovação nas éguas. Sendo avaliados 9 potros machos e 15 potros fêmeas nesse período. O grooming e os testes de avaliação foram conduzidos de acordo com a adaptação de metodologia descrita por HENRY et al., (2005).

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerado uma boa evidencia de diminuição de medo, um aumento na aproximação pode refletir que a égua está servindo como uma boa modelo de comportamento pacífica na presença de humanos, mesmo se o parto era a primeira cria da égua ou não. Embora observamos um aumento na aproximação do potro ao experimentadora ao longo dos dias do tratamento, não foi observada uma diferença na aproximação em relação ao gênero do potro (Figura 1). Esse dado é interessante porque é uma observação inicial de um estudo maior, que vai acompanhar essa comparação dos gêneros ao longo da vida para ver se há uma diferença em curiosidade entre os sexos como já foi observada em adultos (SACKMAN & HOUPPT, 2019).

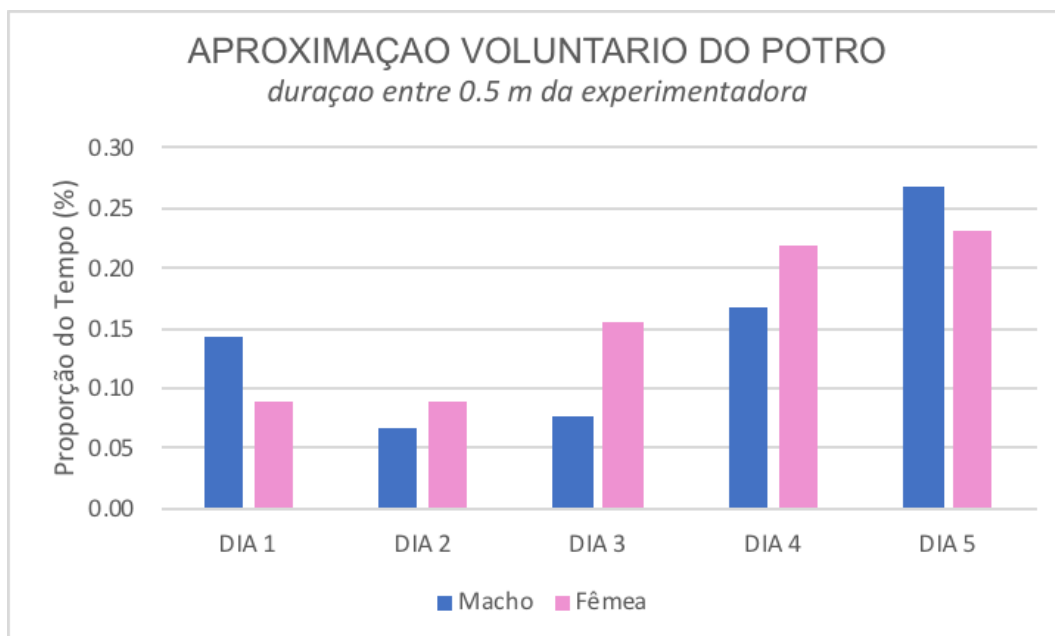


Figura 1. Aproximação voluntario do potro para entrar entre 0.5m da experimentadora, durante as primeiras 5 dias da vida pôs parto.

#### 4. CONCLUSÕES

Utilizando manejo que é baseado no próprio maneira que o cavalo aprende pode contribuir para um animal com menos medo desde tenra idade, sendo que o gênero do potros não apresentou influencia na aproximação voluntária dos neonatos em relação ao experimentador.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HEIRD, J.C., WHITAKER, D.D., BELL, R.W., RAMSEY, C.B., LOKEY, C.E. The effects of handling at different stages on the subsequent learning ability of 2 years-old horses. **Applied Animal Behaviour Science**, Amsterdam, v. 15, p. 15–25, 1986.

HENRY, S., HEMERY, D., RICHARD, M. A., & HAUSBERGER, M. Human–mare relationships and behaviour of foals toward humans. **Applied Animal Behaviour Science**, Amsterdam, v. 93, n. 3-4, p. 341-362, 2005.

KEELING, L. J.; JONARE, L.; LANNBORN, L. Investigating horse–human interactions: The effect of a nervous human. **The Veterinary Journal**, v. 181(1), p. 70-71, 2009.

LANSADÉ, L.; BOUISSOU, M. F.; BOIVIN, X. Temperment in preweanling horses: Development of reactions to humans and novelty, and startle responses. **Developmental Psychobiology**, v. 49, p. 501–513. 2007.

LYONS, D.M., PRICE, E.O., & MOBERG, G.P. Social modulation of pituitary-adrenal responsiveness and individual differences in behavior of young domestic goats. **Physiology & behavior**, Amsterdam, v. 43, n. 4, p. 451-458, 1988.

MCCALL, C.A. A review of learning behavior in horses and its application in horse training. **Journal of Animal Science**, Danvers, v. 68, n.1, p.75-81, 1990.

MCGREEVY, P., CHRISTENSEN, J.W., VON BORSTEL, U.K., MCLEAN, A. **Equitation science**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2018.

MILLER, R.M. **Imprint Training of the Newborn Foal**. Colorado Springs: Western Horseman Inc., 1991.

McLEAN, A. N.; CHRISTENSEN, J. W. The application of learning theory in horse training. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 190, p. 18-27. 2017.

SACKMAN, J.E., & HOUP, K.A. (2019). Equine Personality: Association With Breed, Use, and Husbandry Factors. **Journal of equine veterinary science**, Amsterdam v. 72, p. 47-55.

THOMAS, K. E.; ANNEST, J. L.; GILCHRIST, J.; BIXBY-HAMMETT, D. M. Non-fatal horse related injuries treated in emergency departments in the United States, 2001–2003. **British Journal of Sports Medicine**, v. 40, p. 619–626. 2006.

WARING, G. H. **Horse behavior**. 2 edition. Noyes Publications, Mill Road, 2003, p.15.

WATSON, J.C., & MCDONNELL, S.M. Effects of three non-confrontational handling techniques on the behavior of horses during a simulated mildly aversive veterinary procedure. **Applied Animal Behaviour Science**, Amsterdam, v. 203, p. 19-23, 2018.